Voitto

ACADEMIA 5S · VOITTO

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO TÉCNICA

5S Critérios de Avaliação Técnica

Instrumento padronizado de avaliação por conceitos (A–D), estruturado nas quatro etapas da jornada da Academia 5S (Planejamento, Implementação dos 5 Sensos, Análise e Consolidação), com âncoras por etapa, portões de integridade e de coerência, exemplo comentado e parecer da banca, que fundamenta e sustenta o laudo de recomendação ao título de Especialista 5S.

Um projeto bem-sucedido, uma certificação.

1 PLANEJAMENTO

2 IMPLEMENTAÇÃO DOS 5 SENSOS

3 ANÁLISE

4 CONSOLIDAÇÃO

Documento de referência da Academia 5S · Voitto Treinamento, Desenvolvimento e Editora Ltda — CNPJ 10.325.713/0001-89 · Matias Barbosa/MG, Brasil

PROPÓSITO E MÉTODO

Como usar este documento

Este guia define **o que é avaliado** em cada etapa da jornada da Academia 5S, com uma rubrica única por conceitos e âncoras de nota por etapa. Ele cumpre três finalidades: dar ao especialista clareza sobre o que se espera, padronizar a avaliação entre os avaliadores da banca e sustentar tecnicamente o laudo que recomenda o título de **Especialista 5S**.

Estrutura da avaliação

- **4 etapas** (Planejamento, Implementação dos 5 Sensos, Análise e Consolidação) — as mesmas da jornada guiada da academia —, cada uma com **8 critérios técnicos**: **32** no total.
- Cada critério recebe um **conceito de A a D** na mesma escala; cada {F} traz **âncoras de nota** concretas para alinhar os avaliadores.
- O conceito é convertido em pontos — **A=3, B=2, C=1, D=0**. Os dois essenciais de resultado (3.2 e 3.3) têm **peso 2**, porque o resultado entregue é o critério de maior peso da banca. O projeto vale até **102 pts**.
- Critérios ESSENCIAL são eliminatórios (10 no total). Antes da pontuação, o projeto passa por **2 portões prévios**: integridade e coerência (fio condutor).
- Cada critério cobra uma evidência que a jornada da academia já pede: as perguntas-chave de cada etapa, o bloco “Indicador do projeto”, as ferramentas do Kit 5S e o Plano Mestre 5S.

> **Princípio de avaliação — regra de ouro**
>
> Avalia-se a **substância**, e não a presença de uma ferramenta específica. O que se julga é se o especialista partiu de um problema real numa área real, percorreu as quatro etapas da jornada com os cinco sensos implantados na ordem, mediu o antes e o depois com a mesma régua, com evidências proporcionais ao tamanho da área, e entregou um resultado — o critério de maior peso. A ausência de uma ferramenta específica (ex.: um software de auditoria) não reprova um projeto cujo resultado foi medido com a mesma régua por outro caminho válido. O que reprova é a ausência de área real diagnosticada, de rastreabilidade entre as etapas, de medição, de resultado ou de sustentação.

Jornada da Academia 5S — cinco sensos em quatro etapas

O projeto percorre quatro etapas: **1 Planejamento** (área piloto, problema, diagnóstico inicial por senso, regras, meta e cronograma), **2 Implementação dos 5 Sensos** (Seiri, Seiton, Seiso, Seiketsu e Shitsuke, nessa ordem), **3 Análise** (auditoria de saída com a mesma régua, resultado contra a meta e ganhos) e **4 Consolidação** (padrão, auditorias periódicas, dono do 5S, plano de reação, expansão e ganho mantido). O **Plano Mestre 5S** conta essa história do início ao fim. Vale para áreas produtivas, almoxarifados, escritórios e o ambiente digital (pastas, arquivos e convenções de nome). Cinco S não é faxina: é mudar a forma como uma área trabalha.

NAVEGAÇÃO

Sumário

1	Como usar e princípio de avaliação	2
2	Processo de avaliação	3
3	Escala de conceitos (A–D) e critérios essenciais	4
4	Critérios por etapa — Planejamento, Implementação dos 5 Sensos, Análise, Consolidação	5–8
5	Exemplo comentado (ilustrativo)	9
6	Ficha de avaliação e portões prévios	10
7	Faixas de recomendação do laudo	11
8	Parecer da banca	12
9	Glossário técnico	13

Processo de avaliação

Fluxo padrão do pedido de certificação ao laudo. Durante a jornada, o especialista recebe um feedback preliminar em cada etapa; a avaliação para a certificação é feita pela banca técnica de especialistas da Voitto, com as quatro etapas concluídas, e a decisão é sempre dela.

1. **Portões prévios.** Verificação de integridade e autenticidade (Portão 1) e de coerência entre as etapas (Portão 2, fio condutor). Só o Portão 1 reprovado interrompe a avaliação; um fio condutor rompido não a interrompe, mas limita o laudo a “com ressalvas”.
2. **Avaliação critério a critério.** Cada um dos 32 critérios recebe um conceito A–D, sempre acompanhado da justificativa baseada nas evidências do projeto.
3. **Totalização.** Conversão dos conceitos em pontos, subtotais por etapa e total; verificação do conceito dos 10 essenciais.
4. **Classificação.** Definição da faixa de recomendação, aplicando a regra da faixa mais restritiva e o limite do Portão 2, quando rompido.
5. **Laudo.** Parecer por etapa e recomendação ao título de Especialista 5S, assinados pela banca.

> **Governança:** entre dois avaliadores em desacordo, um terceiro desempata. O feedback preliminar de cada etapa orienta o especialista, mas não vincula a banca. A avaliação é técnica, construtiva e formativa. Aprovado o projeto, o especialista recebe a Análise Técnica etapa a etapa, o laudo técnico e o certificado de Especialista 5S emitido em nome da Voitto, com QR code de verificação de autenticidade.

RUBRICA

Escala de conceitos (A–D)

A mesma escala se aplica aos 32 critérios. O conceito reflete a qualidade da evidência e do raciocínio, e não a quantidade de ferramentas.

A (3 pts) — **Exemplar** — atendido com rigor, evidências robustas e clareza de referência; rastreabilidade completa.

B (2 pts) — **Adequado** — atendido com evidências baseadas em dados, proporcionais ao tamanho da área, e coerente com as demais etapas. Nível esperado para a recomendação.

C (1 pt) — **Parcial** — presente, porém incompleto, fraco ou genérico; sem evidência suficiente ou raso diante da complexidade.

D (0 pts) — **Insuficiente** — ausente ou sem fundamento; afirmações sem dados, etapa pulada ou incoerente com o problema.

Os cinco critérios da banca e os essenciais (eliminatórios)

Dez critérios sustentam a validade do projeto e do laudo: **1.1, 1.5, 1.8, 2.3, 2.7, 3.1, 3.2, 3.3, 4.3 e 4.8**. Um essencial com conceito **D** impede a recomendação; um essencial com conceito **C** só permite recomendação com ressalvas. Eles desdobram os cinco critérios que a banca exige:

1	**Área real diagnosticada**	**1.1** problema real · **1.5** diagnóstico inicial e fotos do antes
2	**Jornada completa, com os 5 sensos na ordem**	Portão 2 — coerência (fio condutor) · **2.3** Seiton por frequência de uso · **2.7** padrão visual
3	**Medição com a mesma régua**	**3.1** auditoria de saída com a mesma régua
4	**Resultado gerado — maior peso (peso 2)**	**1.8** meta com prazo · **3.2** resultado contra a linha de referência · **3.3** meta avaliada
5	**Sustentação**	**4.3** auditoria periódica no calendário · **4.8** ganho mantido

Nota sobre o essencial 3.3: mede-se o grau de atingimento da meta. Um resultado parcial, quando a diferença é explicada com dados e a melhoria é real, ainda pontua (C–B). Apenas a ausência de qualquer resultado medido contra a meta recebe D.
Nota sobre o essencial 4.8: os registros das auditorias periódicas feitas depois da Análise são informados na etapa Consolidação. Peça a certificação depois de juntar pelo menos 3 auditorias, ou de 30 a 90 dias de acompanhamento.

O que enriquece o projeto (eleva conceitos, não substitui o essencial): presença regular da liderança na área, reconhecimento da equipe que manteve a nota, indicadores da área além da nota da auditoria, teste do padrão com uma pessoa de fora ou recém-chegada, bom uso das ferramentas do Kit 5S, impacto financeiro com memória de cálculo, Plano Mestre 5S claro e bem contado e expansão para outras áreas.

1 Etapa Planejamento

Escolher a área piloto, registrar o antes com diagnóstico por senso e fotos, acordar as regras com o time e fixar a meta, tudo no Plano Mestre 5S.

8 critérios · até 24 pontos

#	CRITÉRIO	O QUE É AVALIADO · EVIDÊNCIA ESPERADA
1.1	**Problema real** ESSENCIAL	Área desorganizada com impacto descrito em fatos, para o time, a segurança e o resultado: tempo procurando, itens vencidos, corredores obstruídos, compras duplicadas. “Comprar armários novos” é solução, não problema. *Evidência: problemas que a desorganização causa hoje.*
1.2	**Área piloto escolhida e delimitada**	Espaço com limites claros, que se consegue terminar em um ciclo e que as pessoas veem todos os dias. A escolha é justificada pela relevância e pela visibilidade. *Evidência: área piloto e justificativa da escolha.*
1.3	**Equipe e patrocinador**	Equipe formada por quem trabalha na área e patrocinador da liderança que aprova os descartes e garante as paradas para os mutirões. *Evidência: equipe e patrocinador formalizados.*
1.4	**Regras acordadas com o time**	Critério de descarte, padrão de identificação, papéis e rituais combinados com quem trabalha na área antes do mutirão, e não decididos de fora. *Evidência: regras do programa.*
1.5	**Diagnóstico inicial e fotos do antes** ESSENCIAL	Auditoria de entrada com o checklist por senso, nota por senso e geral, sem inflar o ponto de partida. Fotos de pontos fixos, nos ângulos que serão repetidos depois. Tudo registrado antes de mexer na área. *Evidência: pontuação de entrada por senso e registro fotográfico do antes.*
1.6	**Plano Mestre e cronograma**	Plano Mestre 5S iniciado e cronograma da implantação senso a senso (5W2H), com mutirões, responsáveis e datas. *Evidência: Plano Mestre 5S e cronograma de implantação.*
1.7	**Indicador com linha de referência**	Métrica principal do projeto com a linha de referência medida antes de mexer: a nota da auditoria ou um indicador da área, como tempo de procura, espaço ocupado ou itens sem uso. Um ou dois indicadores da área além da nota elevam o conceito. *Evidência: bloco “Indicador do projeto” preenchido.*
1.8	**Meta com prazo** ESSENCIAL	Nota-alvo da auditoria com prazo e o raciocínio que a sustenta. Metas para os indicadores da área, quando houver. *Evidência: meta numérica com prazo.*

Âncoras de conceito nesta etapa

A — 3 pts	**Exemplar.** Área piloto delimitada e justificada, problema em fatos, equipe e patrocinador formalizados, regras acordadas, diagnóstico por senso com fotos do antes e Plano Mestre iniciado + meta com prazo e indicador da área com linha de referência.
B — 2 pts	**Adequado.** Área piloto e problema definidos, diagnóstico inicial por senso com fotos do antes, linha de referência e meta com prazo.
C — 1 pt	**Parcial.** Área grande demais, diagnóstico sem checklist ou meta sem prazo.
D — 0 pts	**Insuficiente.** Arrumação começada antes de fotografar e medir: linha de referência perdida.

2 Etapa Implementação dos 5 Sensos

Seiri, Seiton, Seiso, Seiketsu e Shitsuke, nessa ordem, implantados com o time da área e com evidência de cada senso.

8 critérios · até 24 pontos

#	CRITÉRIO	O QUE É AVALIADO · EVIDÊNCIA ESPERADA
2.1	**Seiri com cartão vermelho**	Itens da área classificados (usa sempre, usa às vezes, não usa) pelo critério de descarte acordado no Planejamento. Cartão vermelho em cada item de necessidade duvidosa, em gavetas, prateleiras, bancadas e pastas. *Evidência: registro da classificação e dos cartões vermelhos.*
2.2	**Destino do que saiu**	Itens com cartão vermelho levados à área de quarentena, com prazo e alguém com autoridade para decidir. Destino registrado (descartado, devolvido, vendido ou realocado), com números e espaço liberado. *Evidência: registro de descarte com quantidades e fotos antes e depois.*
2.3	**Seiton por frequência de uso** ESSENCIAL	Cada coisa com um lugar definido pela frequência de uso e pela ergonomia, decidido com quem usa a área. *Evidência: lógica de organização e fotos do depois.*
2.4	**Identificação e regra de devolução**	Demarcação, endereçamento, etiquetas e quadro sombra: uma pessoa nova encontra o item e percebe a falta. Regra clara para cada coisa voltar ao lugar. *Evidência: fotos da identificação e regra de devolução.*
2.5	**Seiso que ataca as fontes**	Limpar é inspecionar: anomalias e fontes de sujeira encontradas na limpeza (vazamento, poeira, resíduo de processo, arquivo corrompido) registradas e tratadas na origem, e não só limpas. *Evidência: fontes de sujeira identificadas e o que foi feito em cada uma.*
2.6	**Rotina de limpeza e inspeção**	O quê, quem, quando, com o quê e o que observar, num cronograma visível na área. *Evidência: padrão e cronograma de limpeza.*
2.7	**Padrão visual na área** ESSENCIAL	Foto-padrão do estado certo fixada no local, mapa da área, uma só linguagem de cores e etiquetas e regras de saúde e segurança. O desvio se enxerga de longe, sem perguntar. *Evidência: padrão visual instalado.*
2.8	**Rotina de disciplina e adesão**	Checklist do dia a dia, rituais e auditoria relâmpago que fazem do 5S um hábito, com o time envolvido nas decisões e as resistências tratadas. *Evidência: rotina de disciplina e evidência de adesão do time.*

Âncoras de conceito nesta etapa

A 3 pts	**Exemplar.** Os 5 sensos na ordem, cada um com evidência: cartão vermelho e destino registrados, lugar por frequência de uso identificado, fontes de sujeira atacadas, padrão visual que se confere de longe + rotina de disciplina com adesão do time.
B 2 pts	**Adequado.** Seiri com critério, lugar definido por frequência de uso, limpeza com rotina, padrão visual criado e rotina de disciplina definida.
C 1 pt	**Parcial.** Senso pulado ou fora de ordem, arrumação por estética, limpeza única sem atacar a fonte ou padrão que só existe na cabeça de quem implantou.
D 0 pts	**Insuficiente.** Faxina sem critério; nada identificado nem padronizado.

3 Etapa Análise

Repetir a auditoria com a mesma régua, comparar com a linha de referência e com a meta e traduzir a melhoria em ganhos concretos.

8 critérios · até 30 pontos

#	CRITÉRIO	O QUE É AVALIADO · EVIDÊNCIA ESPERADA
3.1	**Auditoria de saída com a mesma régua** ESSENCIAL	Auditoria pós-implantação com o mesmo checklist, a mesma escala e os mesmos critérios do diagnóstico inicial, com nota geral e por senso. Auditor de fora da implantação eleva o conceito; régua trocada no meio do caminho impede a comparação. *Evidência: checklist da auditoria de saída.*
3.2	**Resultado contra a linha de referência** ESSENCIAL · PESO 2	A área mudou de patamar: nota de saída e indicador do projeto comparados à linha de referência, medidos nas mesmas condições da medição inicial. *Evidência: comparação antes × depois.*
3.3	**Atingimento da meta** ESSENCIAL · PESO 2	Grau de atingimento da meta do Planejamento; desvio explicado com dados. Um resultado parcial explicado com dados ainda pontua (C–B); apenas a ausência de qualquer resultado medido contra a meta recebe D. *Evidência: meta × realizado.*
3.4	**Comparação senso a senso**	Nota de cada senso antes e depois, mostrando onde a área mais avançou e onde ficou para trás. *Evidência: radar 5S antes × depois.*
3.5	**Fotos do depois nos mesmos ângulos**	Pares de fotos antes e depois, tiradas dos mesmos pontos e ângulos. *Evidência: pares de fotos antes × depois.*
3.6	**Ganhos concretos**	Tempo de procura, espaço liberado, segurança, qualidade, compras duplicadas eliminadas e, quando possível, o ganho em R$ com memória de cálculo. *Evidência: ganhos levantados.*
3.7	**Efeito colateral checado**	Verificação de que nada piorou em outro lugar com a mudança. *Evidência: checagem de efeito colateral.*
3.8	**Lacunas com plano**	Sensos com nota baixa e o que ainda incomoda na área, cada lacuna com ação, responsável e prazo. *Evidência: lacunas e plano de tratamento.*

Âncoras de conceito nesta etapa

A (3 pts) — **Exemplar.** Auditoria de saída com o mesmo checklist, por senso e com olhar de fora, resultado e meta comprovados, ganhos traduzidos em tempo, espaço e R$ + efeito colateral checado e lacunas com plano.

B (2 pts) — **Adequado.** Auditoria de saída com o mesmo checklist, resultado comparado à linha de referência, meta avaliada e ganhos concretos levantados.

C (1 pt) — **Parcial.** Resultado mostrado só em fotos, régua diferente da entrada ou meta não confrontada.

D (0 pts) — **Insuficiente.** Nenhuma auditoria de saída; sucesso declarado sem medição.

4 Etapa Consolidação

Padrão consolidado e treinado, auditorias periódicas com dono do 5S, plano de reação, expansão e prova de que o ganho se manteve.

8 critérios · até 24 pontos

#	CRITÉRIO	O QUE É AVALIADO · EVIDÊNCIA ESPERADA
4.1	**Padrão consolidado (POP)**	Quem limpa, repõe e confere, e com que frequência, num procedimento curto, de preferência com imagens, publicado na área. *Evidência: POP / padrão da área.*
4.2	**Padrão treinado**	Pessoas da área treinadas no padrão e o 5S incluído na integração de quem chega: um novato descobre o padrão sozinho. *Evidência: registro de treinamento e item na integração.*
4.3	**Auditoria periódica no calendário** ESSENCIAL	Mesmo checklist do diagnóstico inicial, com frequência, auditores em rodízio e meta de sustentação definidos. *Evidência: calendário de auditorias periódicas.*
4.4	**Dono do 5S na área**	Pessoa da própria área que responde pelo 5S e continua lá depois do projeto. *Evidência: dono do 5S formalizado.*
4.5	**Gestão à vista**	Notas das auditorias num gráfico de evolução visível na própria área, junto das fotos-padrão. *Evidência: quadro da área com gráfico de evolução.*
4.6	**Plano de reação**	O que fazer, e quem faz, quando a auditoria cair abaixo da meta de sustentação; itens que falham na auditoria têm ação e prazo. *Evidência: plano de reação.*
4.7	**Lições aprendidas e expansão**	Aprendizados do piloto registrados e expansão para a próxima área planejada, com multiplicadores formados; o piloto serve de vitrine. *Evidência: lições aprendidas e plano de expansão no Plano Mestre 5S.*
4.8	**Ganho mantido** ESSENCIAL	Nota e indicador do projeto mantidos no patamar da meta de sustentação por pelo menos 3 auditorias periódicas, ou por 30 a 90 dias após a implantação. Os registros dessas auditorias do período de consolidação são informados na etapa Consolidação, a última da jornada. *Evidência: registros das auditorias do período de consolidação, com datas e notas.*

Âncoras de conceito nesta etapa

A — 3 pts
Exemplar. POP publicado e treinado, auditorias periódicas com dono do 5S, gestão à vista e plano de reação + ganho mantido nas auditorias da consolidação e expansão planejada.

B — 2 pts
Adequado. Padrão consolidado, calendário de auditorias com dono do 5S, plano de reação e ganho mantido nas auditorias da consolidação.

C — 1 pt
Parcial. Calendário sem nenhuma auditoria feita, padrão não treinado ou ganho não acompanhado depois da Análise.

D — 0 pts
Insuficiente. Projeto encerrado na Análise, antes de provar que o ganho se manteve.

CALIBRAÇÃO

Exemplo comentado (ilustrativo/didático)

Caso fictício, com números **ilustrativos**, para calibrar os avaliadores. Mostra como os conceitos por etapa se convertem em pontos e chegam à faixa do laudo.

Projeto ilustrativo — "5S no almoxarifado de manutenção"

Problema: diagnóstico inicial de 34% e 25 min por dia de cada técnico procurando peças e ferramentas (meta: auditoria ≥ 85% em 4 meses, mantida ≥ 80% nas auditorias seguintes). **Portões:** integridade ✔ · fio condutor ✔ (Área piloto e diagnóstico inicial → 5 sensos implantados na ordem → auditoria de saída com a mesma régua → padrão e auditorias que mantêm o ganho).

ETAPA	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	SUBTOTAL
Planejamento	B	A	B	B	A	C	A	B	**18/24**
Implementação dos 5 Sensos	A	B	A	A	B	C	B	B	**18/24**
Análise	A	A	B	B	B	C	B	B	**22/30**
Consolidação	B	B	B	A	B	C	A	B	**17/24**
TOTAL						PONTUAÇÃO TOTAL →			75/102

Resultado: Recomendado para a certificação

75/102 = **74%** (≥ 72 pts) · menor etapa 17/24 = 71% (≥ 55%) · os 10 essenciais ≥ B · portões aprovados.

Essenciais (conceito)

1.1 B · 1.5 A · 1.8 B · 2.3 A · 2.7 B · 3.1 A · 3.2 A · 3.3 B · 4.3 B · 4.8 B

Leitura do avaliador

Projeto sólido: diagnóstico inicial por senso com fotos do antes e auditoria de saída com o mesmo checklist (1.5, 3.1 = A), lugar definido por frequência de uso (2.3 = A) e resultado comprovado contra a linha de referência (3.2 = A). A meta foi avaliada com dados (3.3 = B) e o ganho se manteve nas auditorias da consolidação (4.8 = B). Os conceitos C em itens não essenciais — Plano Mestre e cronograma (1.6), rotina de limpeza (2.6), ganhos concretos sem tradução em R$ (3.6) e plano de reação (4.6) — não impedem a recomendação, porque a substância está presente. Para "com distinção", o caminho seria elevar os itens hoje em C e fortalecer a Consolidação, a etapa de menor aproveitamento.

CONSOLIDAÇÃO

Ficha de avaliação e portões prévios

Projeto

Especialista | **Empresa / Área**

Avaliador(es) | **Nº do projeto**

Data do pedido | **Data da avaliação**

Portão 1 — Integridade e autenticidade PRÉ-REQUISITO

Projeto conduzido pelo especialista, em área real, com dados e fotos verdadeiros. Fabricação de dados, fotos maquiadas, plágio ou projeto meramente teórico reprovam antes da pontuação e interrompem a avaliação.

☐ **Aprovado** ☐ **Reprovado**

Portão 2 — Ciclo completo e conectado (fio condutor) PRÉ-REQUISITO

Área piloto e diagnóstico inicial → 5 sensos implantados na ordem → auditoria de saída com a mesma régua → padrão e auditorias que mantêm o ganho: as 4 etapas presentes, com os 5 sensos na ordem, registradas no Plano Mestre 5S e formando uma cadeia lógica única. Uma ruptura no fio condutor não interrompe a avaliação, mas limita o laudo a "com ressalvas".

☐ **Íntegro** ☐ **Rompido**

Registre o **conceito (A–D)** de cada critério; o subtotal e o total são somados em pontos (A=3 · B=2 · C=1 · D=0); os essenciais de resultado 3.2 e 3.3 valem em dobro.

ETAPA — CONCEITO POR CRITÉRIO	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	SUBTOTAL
Planejamento (1.1–1.8)									/24
Implementação dos 5 Sensos (2.1–2.8)									/24
Análise (3.1–3.8)									/30
Consolidação (4.1–4.8)									/24
TOTAL DO PROJETO	PONTUAÇÃO TOTAL (0–102) →								

Verificação dos essenciais (conceito)

1.1 ___ · 1.5 ___ · 1.8 ___ · 2.3 ___ · 2.7 ___ · 3.1 ___ · 3.2* ___ · 3.3* ___ · 4.3 ___ · 4.8 ___ (* peso 2)

Indicadores de decisão

Total: ____ / 102 (____ %) Menor etapa: ____ % Pior essencial: ____ Portões: ____

DECISÃO

Faixas de recomendação do laudo

Com o Portão 1 aprovado, a faixa resulta de quatro indicadores: total, menor etapa, conceito dos essenciais e situação do fio condutor. Em caso de conflito, **prevalece a faixa mais restritiva**.

Recomendado para a certificação — com distinção

Total **≥ 85% (≥ 87 pts)** · nenhuma etapa abaixo de 70% do seu máximo · os 10 essenciais **≥ B** · fio condutor íntegro. Projeto de referência em diagnóstico, implantação, medição, resultado e sustentação.

Recomendado para a certificação

Total **≥ 70% (≥ 72 pts)** · todas as etapas ≥ 55% do seu máximo · todos os essenciais **≥ B** · fio condutor íntegro. Área real diagnosticada, cinco sensos implantados na ordem, resultado medido com a mesma régua e ganho mantido, com evidência proporcional.

Recomendado com ressalvas

Não se enquadra nas faixas acima e: total entre **55% e 69% (57–71 pts)**, ou algum essencial = **C**, ou alguma etapa < 55%, ou fio condutor rompido. Inclui o projeto com fio condutor rompido (Portão 2). A certificação é concedida; as ressalvas e o plano de melhoria são registrados no laudo para o próximo ciclo.

Não recomendado — revisar e ressubmeter

Total abaixo de **55% (< 57 pts)**, ou algum essencial = **D**, ou Portão 1 (integridade) reprovado. Inclui o projeto com o Portão 1 (integridade) reprovado, que não chega a ser pontuado. Retorna ao especialista com apontamentos por etapa para retomar o ciclo.

O que o laudo deve registrar

Situação dos 2 portões; o conceito de cada critério, a pontuação por etapa e o total; o conceito dos 10 essenciais; a faixa de recomendação; e uma **justificativa técnica por etapa** ancorada nas evidências do projeto (o que sustentou cada conceito). O parecer da banca (próxima página) consolida esses registros e formaliza a decisão.

LAUDO

Parecer da banca

Justificativa técnica por etapa (o que sustentou o conceito) e decisão final. Este parecer integra o laudo técnico de recomendação ao título de **Especialista 5S**.

Planejamento — o que sustentou o conceito

Implementação dos 5 Sensos

Análise

Consolidação

Classificação

☐ Com distinção	☐ Recomendado	☐ Com ressalvas	☐ Não recomendado
≥ 87 pts	≥ 72 pts	57–71 pts	< 57 pts

Recomendação ao título de Especialista 5S: ☐ **Sim** ☐ **Não** **Total: ____ / 102 (____ %)**

Parecer geral / ressalvas e plano de melhoria (se houver)

Avaliador	**Banca — 2º avaliador**	**Local e data**

Voitto Treinamento, Desenvolvimento e Editora Ltda · CNPJ 10.325.713/0001-89 · Certificado emitido em nome da Voitto, com QR code de verificação · Um projeto bem-sucedido, uma certificação.

REFERÊNCIA

Glossário técnico

Termos usados nos critérios. Uma ferramenta é sempre citada como *quando aplicável* — vale o equivalente proporcional ao problema.

5S	Cinco sensos aplicados nesta ordem: utilização, organização, limpeza, padronização e disciplina.
Seiri	Senso de Utilização: separar o necessário do desnecessário e dar destino ao que não serve.
Seiton	Senso de Organização: um lugar para cada coisa, cada coisa no seu lugar.
Seiso	Senso de Limpeza: limpar é inspecionar e atacar as fontes de sujeira.
Seiketsu	Senso de Padronização: os três primeiros sensos viram padrão visual.
Shitsuke	Senso de Disciplina: rotina, auditoria e engajamento que fazem do 5S um hábito.
Plano Mestre 5S	Documento vivo que conta a implantação inteira, da área piloto à consolidação.
Área piloto	Primeiro espaço implantado, com limites claros; vira vitrine para a expansão.
Patrocinador	Liderança que aprova descartes e garante as paradas para os mutirões.
Auditoria 5S	Avaliação da área por checklist, com nota por senso e geral; a de entrada é o diagnóstico inicial.
Linha de referência	Situação da área medida antes de mexer: nota de entrada e indicador do projeto.
Mesma régua	Repetir na saída o mesmo checklist da entrada, com a mesma escala e os mesmos critérios.
Cartão vermelho	Marca o item de necessidade duvidosa, que aguarda decisão.
Área de quarentena	Local temporário dos itens com cartão vermelho, com prazo e decisor.
Frequência de uso	Critério que define onde cada item mora.
Quadro sombra	Contorno de cada ferramenta no painel: mostra o lugar e a falta.
Fonte de sujeira	Origem que faz a sujeira voltar, como vazamento ou resíduo de processo.
Padrão visual	Foto-padrão, demarcação, cores e etiquetas que mostram o certo e o errado num relance.
POP	Procedimento Operacional Padrão: o jeito de manter a área, documentado.
Dono do 5S	Pessoa da área que responde pelo padrão e pelas auditorias depois do projeto.
Gestão à vista	Quadro da área com o gráfico de evolução das notas e as fotos-padrão.
Plano de reação	O que fazer, e quem faz, quando a nota da auditoria cair abaixo da meta.